



O FILME *ANGIE*: UMA RELAÇÃO CULTURAL COM A IMIGRAÇÃO BRASILEIRA NO EXTERIOR

Maria Valéria Siqueira Marques

Escola Municipal José Paulino de Siqueira
valeriasiqueira.house@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de analisar o discurso de imigração através da análise do filme *Angie* (2013) na perspectiva do Interacionismo Sócio Discursivo, mostrando ideologias negativas e positivas sobre o brasileiro no exterior. O filme é dirigido por Márcio Garcia, produzido no Brasil, e apresenta certos estereótipos preconceituosos acerca do brasileiro enquanto um cidadão marcado pelo insucesso, pela crise financeira, entre outros aspectos. Para tanto, contamos com o aporte teórico principal de Margolis (1994; 2009); que trata do discurso de imigração no exterior, Mascia (2005), a desconstrução da leitura, Bakhtin (2006), gênero do discurso, dentre outros autores. Para analisar tais questões, a metodologia desta pesquisa envolveu atividades que foram realizadas como pesquisa-ação em sala de aula e possibilitou avaliar o filme como objeto de ensino, visando à discussão sobre a temática da imigração brasileira no exterior. Este método de pesquisa implica, aqui, a socialização de discussão entre alunos partindo do professor, estas, aqui, destacam-se: assistir ao filme, discussão, relato escrito. Sobre os resultados, a pesquisa em andamento tem mostrado que os discursos dos alunos participantes tratam sobre o que haviam compreendido acerca do filme, o que é emigração, por que os brasileiros emigram, qual é a visão dos estrangeiros sobre eles e vice versa. É relevante despertar o aluno para entender discursos produzidos sobre brasileiros por brasileiros em contexto de imigração, pois ajudará o discente a identificar formas de preconceito e se posicionar criticamente a respeito disto.

Palavras-chave: Filme, Imigração, Brasileiros, Discursos.

INTRODUÇÃO

O objetivo principal deste trabalho é analisar o discurso de imigração do filme *Angie* (2013) na perspectiva do Interacionismo Sócio Discursivo (ISD), mostrando ideologias negativas e positivas sobre o brasileiro no exterior. De acordo com, Bronckart (2008), este programa de trabalho é articulado aos princípios de Vygotsky e se organiza em um método de análise descendente que envolve três etapas: primeiro, a análise dos principais componentes dos pré-construídos específicos do ambiente humano; depois, o estudo dos processos de mediação sociosemióticos, em que se efetua a apropriação na constituição da pessoa dotada de pensamento consciente e, posteriormente, no seu desenvolvimento ao longo da vida.

Considerando que no ensino de língua inglesa, em muitas escolas públicas, em diversos casos, a metodologia de trabalho do professor consiste em levar os alunos a fazer anotações de pontos gramaticais causando-lhes desestímulo e isso pesa bastante na aprendizagem, visto que os discentes não são motivados a pensar, fazer associações e interagir na língua estrangeira. Nesse



sentido, pesquisadores tais como Prado (2012); Dutra (2012), dentre outros, defendem que é preciso apresentarmos aos alunos possibilidades diferentes de aprendizagem que lhes possibilitem compartilhar conhecimentos para que o ensino flua e solidifique-se de maneira lúdica e motivacional.

Logo, a utilização de filmes pode vir a ser um recurso de chamamento dos educandos à discussão para temas que lhes sejam atraentes, pois tal ferramenta de trabalho ajuda ao professor a introduzir o assunto de maneira agradável e atraente e ainda contribui para o desenvolvimento das habilidades comunicativas (ler, ouvir, escrever, falar). Sendo assim, torna-se necessário que os docentes procurem desenvolver atividades de ensino indicando caminhos e lançando questionamentos antes e depois da apresentação de um filme. Eles podem e devem ser utilizados para o tratamento das questões sociais da formação cultural dos jovens, assim, a discussão deve partir do conhecimento de mundo dos participantes provocando opiniões convergentes e divergentes. Nesse contexto, consideramos que assistir filmes é uma prática social importante, sobretudo, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, uma vez que pode envolver através deles, a apreciação de adaptações de obras literárias, filosóficas, sociológicas, e tantas mais.

Assim, é preciso investigar no filme as posições ideológicas que resultam na interiorização dos signos languageiros e como o meio humano as apresenta no trabalho de formação, ou seja, como elas produzem um pensamento consciente e sua operação de julgamento sobre as pessoas, a capacidade de agir no mundo social, e os mecanismos que organizam as propriedades linguísticas da linguagem interior (repetições, elipses, sobreposições etc.), visando à transformação contínua dos gêneros textuais e dos tipos de discursos em estudo.

A seguir, discutiremos sobre o enredo do filme.

1. O ENREDO DO FILME *ANGIE*

O filme *Angie* [cujo nome no original em inglês é *Open Road*] foi lançado no ano de 2013 pelo diretor brasileiro Márcio Garcia. *Angie*, a personagem que dá nome a obra é interpretada pela atriz Camilla Belle. Ela é uma jovem artista brasileira que vive com a mãe (interpretada pela atriz Christiane Torloni), com quem tem um relacionamento desgastado. Um dia, ela resolve fazer uma viagem pela Califórnia e, ao longo do caminho, conhece e faz amizade com Chuck (interpretado pelo ator cubano Andy Garcia), um andarilho que vive isolado, e o policial David (interpretado pelo ator americano Colin Egglesfield). *Angie* logo passa a trabalhar na lanchonete da prima de David

(Jill, Juliette Lewis), onde tenta resolver seus conflitos internos. Ela é descendente de uma família rica de Vitória, no estado do Espírito Santo, e vive nos Estados Unidos trabalhando como garçonne e viajando estrada afora.

Neste início de década, 2013, Angie deixa tudo para trás no Brasil e vai em busca de autoconhecimento e de suas próprias raízes, pois seu pai saiu de casa no Brasil e encontra-se nos Estados Unidos da América – EUA, sem paradeiro definido. O filme foi produzido lá e mostra encontros e desencontros da personagem principal, cuja grande motivação para se isolar do mundo é a grande fonte de inspiração para pintar, bem como as muitas interrogações sobre os motivos que levaram o seu pai a sair de casa.

No desenrolar da narrativa, ela prefere ficar naquele país sem ajuda de ninguém da sua família (a mãe e a irmã), porque assim ela poderá se ser independente e atingir o autoconhecer desejado, assim como entender melhor o relacionamento de seus pais, tudo isso também para ter inspiração na pintura. No entanto, Angie passa por perigos, tem pesadelos constantes - nos quais, sofre uma tentativa de estupro compreende-se que pode realmente ter acontecido ou não na sua estadia lá, pois ela dorme em *camping* (moradia em barracas, tendas ou trailers), geralmente em locais isolados, próximos à natureza.

Implicitamente, o filme apresenta certos estereótipos preconceituosos acerca do brasileiro enquanto um cidadão marcado pelo insucesso, mas o conseguiria com muito esforço no exterior. A obra também mostra conflitos interiores da protagonista, e a direção faz essa crítica a ela não vencer no Brasil como pintora, pois comprar quadros profissionais neste país faz parte de uma cultura que pertence a elite, enquanto a maioria da população não tem capital suficiente. E, é contada por um narrador câmera onisciente manifestando a ideologia de que nos Estados Unidos (EUA), o indivíduo brasileiro pode correr riscos, sofrer, mas realizar sonhos, já que no Brasil, melhorar financeiramente torna-se cada dia mais difícil. Assim, chegar a morar lá e conquistar um grande amor é uma chance de se dar bem na vida, embora, no caso de Angie, ela tenha uma família bem estruturada financeiramente no seu próprio país. Este fato reproduz bem a cultura americana vencer sozinho, bem como, reproduz também a cultura brasileira ao tentar vencer em um país estrangeiro, no entanto, ela quer vencer sozinha sem a ajuda dos familiares e, para isso, procura isolar-se fora de seu país, dado que nos EUA a arte de pintar quadros profissionais deve ser bem mais valorizada do que em sua própria cultura brasileira.

Dando continuidade, falaremos sobre o uso do filme no ensino de inglês.



1.1 O FILME *ANGIE* NO ENSINO DE INGLÊS

É relevante destacarmos que o discurso da personagem Angie é voltado para o agir no mundo, na busca incessante por crescimento pessoal e que é manifestada através da fala, isto é, da linguagem realizando seus próprios questionamentos sobre si, acentuando uma dimensão interacionista que estrutura suas ações verbais e pelo código semiótico nas ações não verbais (gestos, pintura, olhar, etc.).

Com objetivo de alcançar a compreensão crítica, cultural e ideológica da relação com a imigração brasileira no exterior e almejar avanços na leitura discursivo-desconstrutivista da obra observando, notadamente, imagens de brasileiros em contexto de imigração, nos Estados Unidos, é relevante refletir sobre como o professor pode trabalhar com o filme em sala de aula para desenvolver espectadores que possam distinguir ficção de realidade, desvinculando os discentes da mentalidade comercial deste, isto é, assisti-lo sem fazer uma reflexão como mero entretenimento apenas por lazer o que não conduz a pensar sobre as questões sociais do filme. O docente pode instigar a comparação do tema em estudo sobre a representação de brasileiros no cinema em contexto de imigração sob a ótica de um diretor brasileiro em uma produção americana-brasileira, com outras fontes de pesquisas como: livros, revistas, internet etc. Por exemplo, é necessário o desenvolvimento de um material didático que possibilite o pensamento crítico e reflexivo em torno das mídias e, com isso, utilizar a linguagem audiovisual para a construção do conhecimento linguístico.

Quando falamos em leitura discursivo-desconstrutivista, Mascia (2005), defende que esta não tem como objetivo a interpretação de um texto – os temas principais, as ideias centrais, o significado – mas pretende, por outro lado, expor aquilo que o texto tenta esconder: os paradoxos, as contradições e as incoerências. Trata-se da recusa de ler o texto como ele deseja ser lido, ou seja, a busca dos ditos através dos não ditos, pois segundo esta perspectiva, a possibilidade de significado de um texto, a sua coerência (presença) só é garantida pelas negações (ausências) que se inscreveram dentro dele, em um jogo de oposições cujas regras se instauram no momento do jogo (a cada nova leitura). Isto, provavelmente pode ser levado em conta na discussão de sala inspirando as diferentes opiniões dos participantes em sua língua materna.



2. METODOLOGIA

Para analisar tais questões, a metodologia desta pesquisa envolveu atividades que foram realizadas como pesquisa-ação em sala de aula. Thiollent (2004, p. 86) afirma que a “pesquisa-ação tem sido pensada como instrumento adaptado ao estudo, em situação real, das mudanças organizacionais que acompanham a introdução de novas tecnologias, principalmente baseada na informática”. Como defende esse autor, as práticas com a pesquisa-ação oferecem condições para: a) implantar e assimilar novas técnicas informáticas; b) circular informação; c) realizar aprendizagem coletiva; d) organizar trabalhos em grupo; e) reunir competências variadas.

Sendo assim, esta metodologia possibilitou avaliar o filme como objeto de ensino, visando à discussão sobre a temática da imigração brasileira no exterior. Este método de pesquisa implica, aqui, a socialização de discussão entre alunos partindo do professor, estas destacam-se: assistir ao filme, discussão, relato escrito.

Os participantes da pesquisa foram alunos do nono ano A do Ensino Fundamental da disciplina de inglês. Ao todo a turma é composta de 41 alunos somente 31 entregaram as atividades solicitadas, todos (as) de escola pública. O filme foi gravado pela internet¹ e trabalhado na sala de aula no mês de maio de 2016 e necessitamos de 10 aulas de 50 minutos em turno vespertino somando 8 hs. e 20 minutos, divididas em cinco terças-feiras, iniciando de 13:00 às 14:40 horas., na sala de vídeo da Escola Municipal José Paulino de Siqueira Ensino Fundamental – Santa Terezinha – PE, com faixa etária entre 14, 15 e 16 anos de idade.

Primeiramente assistimos ao filme em duas aulas a uma parte legendada em português e outra em inglês a pedido dos próprios participantes. Segundo na outra semana o filme foi repetido para uma melhor compreensão. Após eles terem visto tudo com bastante tranquilidade, em mais outras duas aulas, realizamos em sala uma discussão sobre o enredo, protagonista e demais personagens, cada um expôs suas opiniões oralmente sobre as imagens positivas e negativas do ponto de vista ideológico. A professora pesquisadora falou sobre “Emigração” e “Imigração” dando definições, citando outros exemplos sobre isto e solicitou que os mesmos fizessem anotações em seus cadernos sobre o que eles achavam mais importante para responderem ao um questionário e escreverem um relato nas próximas duas aulas, onde retomamos alguns pontos sobre a discussão anterior foi aplicado um questionário contendo as seguintes perguntas: 1. O que é imigração?; 2. Por que os brasileiros emigram?; 3. Qual é a visão dos estrangeiros sobre os brasileiros durante o

¹ https://www.youtube.com/watch?v=na0_uEvP6Xc

filme e vice versa?; 4. Pontos positivos sobre o filme. 5. Pontos negativos sobre o filme. E, por fim, eles escreveram um relato terminando essa sequência de atividades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O DISCURSO DE IMIGRAÇÃO

De acordo com Margolis (2013), o Brasil sempre foi uma nação de imigrantes e não de emigrantes. Para ficar claro esses dois termos podemos dizer que “emigrar” significa deixar o local de origem (a pátria) com a intenção de se estabelecer em um país estrangeiro, enquanto que “imigrar” é a entrada de quem vem do exterior para fins de trabalho e/ou residência, passando a ser denominado de imigrante. Em termos históricos, uma quantidade muito maior de pessoas chegou ao Brasil do que se mudou para outros países. Sobre a identidade, Margolis (2013), afirma que muitos emigrantes reclamam com veemência, do fato de os norte-americanos os confundirem, de maneira sistemática, com os hispânicos, e insistem que não pertencem a essa etnia porque falam português, e não espanhol. Nesse caso, há um notável sentimento cultural por parte dos brasileiros: orgulho cultural e de distinção de uma raça brasileira, como dizem. Assim, os latinos para os brasileiros são pessoas descendentes de espanhóis, e nossa cultura se difere deles, pois é única e singular. Outra questão preconceituosa, segundo Margolis (2009), são brasileiros que estão em lugares onde a imigração começou mais cedo, às vezes fazem uma imagem negativa dos recém-chegados, a quem consideram oportunistas, sem senso comunitário: “Em outras palavras, aqueles ‘outros brasileiros’ ‘não são de confiança’ e ‘só pensam em si mesmos’” (MARGOLIS, 2013, p.26). Esse fato segundo esta estudiosa foi apelidado nos Estados Unidos de ‘brasfobia’ discurso de brasileiros falando mal uns dos outros, ou seja, é a recusa de alguns que residem nos Estados Unidos de se identificarem como brasileiros, mais presente nas cidades de Nova York, Boston e Flórida.

Sobre a relação de sentido com o filme *Angie*, esta heroína aparenta ter um bom nível de estudo é educada, fina e elegante, pois como já foi mencionado na introdução, ela é descendente de família rica, o que provoca um sentimento de inveja em suas colegas de trabalho da lanchonete onde trabalha. No entanto, não conseguiu um emprego melhor pela sua formação, mas se deu bem na vida quando investiu sério na pintura. Ela sofre um trauma aparece sempre em forma de pesadelos no decorrer do filme, homens tentando estuprá-la, basicamente uma garota que pinta e acampa no meio do mato tendo dificuldades de assumir compromissos inclusive quando ela recebe uma proposta de casamento do personagem David. Este trauma é isolado em *flashbacks* estilizados



e não repercute na relação de Angie com outros personagens do enredo.

Margolis (2013, p.62), coleta uma fala de um imigrante brasileiro residente em Nova York que diz “os brasileiros vem para cá melhorar de vida, mas é difícil aceitarem que todos estão na mesma, até quem é ‘doutor’ no Brasil, aqui, você perde seu título, todo mundo é igual e eles ficam com raiva”. A personagem tinha um bom nível de escolaridade e boa educação, apesar de ter interpretado uma brasileira, ela tem origem norte-americana na vida real². No filme, enquanto cidadã brasileira de Vitória –ES, é discreta e preserva seus valores como o respeito e a honestidade diante dos problemas, assim como, os brasileiros que lutam para alcançar seus objetivos. No filme, a personagem tem orgulho nacional, pois apesar de ter um relacionamento amoroso com um americano prefere voltar ao Brasil junto com ele e seu pai, e morar perto de sua família, no Estado do Espírito Santo, após ter conseguido melhorar de vida com o dinheiro conseguido com os quadros expostos, diferentemente dos demais imigrantes porque eles somente retornam ao seu país de origem a passeio, e neste filme ela reuniu toda a família no Brasil sendo aqui, o final feliz.

3.2 A VISÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE O FILME ANGIE

Desta forma, iniciando estas análises o participante [A1], postulou sobre Angie:

Ela trabalhava numa lanchonete durante o dia e dormia na rua numa cabana que guardava dentro do seu carro, mas o sonho dela era ser uma pintora famosa e ela conseguiu realizar e voltou para o Brasil casada com um policial americano [A1].

Os discursos dos alunos participantes tratam sobre o que haviam compreendido a respeito do filme, o que é emigração, por que os brasileiros emigram, qual é a visão dos estrangeiros sobre eles e vice versa. Observamos que a aluna participante questionou sobre a necessidade de uma moradia, bem como, a dificuldade de sobrevivência do imigrante em país estrangeiro. E, isto deixa em evidência que as atividades sobre o filme despertaram neste participante a criticidade e a exposição de suas ideias uma vez que não é uma tarefa fácil para um adolescente de tão pouca idade ter essa habilidade.

A seguir, o posicionamento de mais um participante:

² Camila Belle Routh é filha de Jack Routh, um empresário americano, e de Cristina Gould, empresária e estilista brasileira de Santos-SP. O nome Camilla foi dado porque sua mãe assistiu a novela brasileira *Cavalo de Aço*, onde uma das personagens, interpretada por Renata Sorrah, se chamava Camila. https://pt.wikipedia.org/wiki/Camilla_Belle



Porque no Brasil não oferece condições boas para o estudo, qualidade de vida etc. Além de haver corrupção e preços dos produtos altíssimos o povo migra para outros países em busca de uma melhor qualidade de vida, melhores oportunidades econômicas e de educação em diversos países. De forma mais complexa há diversos motivos, por exemplo, os abismos salariais, baixas oportunidades de emprego (por não haver mais tantas vagas de emprego e por haver muitas demissões), pelas baixas condições de moradia (como as favelas), altos índices de criminalidade, negligências, falta de médicos, enfim, uma infinidade de coisas que tornam a vida uma miséria. [A2].

Comparando esta fala com a pesquisa realizada por Margolis (1994) em seu livro intitulado *Little Brazil – Imigrantes brasileiros em Nova York*, revela que o Brasil é um imenso país, quase do tamanho dos Estados Unidos, excluindo-se o Alasca. É uma nação de duros contrastes em termos de riqueza e bem-estar, por um lado, pobreza em algumas regiões do nordeste e, riqueza no sul industrializado, o que conduz a emigração das classes médias baixas à procura de oportunidades de emprego. Na visão desta participante [P3], “brasileiros emigram porque vão à busca de melhores condições de vida etc.”, e no filme a personagem veio de Vitória – Espírito Santo e era de classe alta, apenas para auto realizar-se profissionalmente sem depender de ninguém com recursos próprios. Nessa outra pergunta, a participante [A2], esclarece o que é imigração?

Imigração é o movimento de imigrar. Significa chegar a um país com a intenção de nele se estabelecer, seja de modo definitivo ou temporário. A palavra imigração está diretamente relacionado a chegada a uma nova região. O imigrante se fixa no local de destino. É importante diferenciar a imigração de emigração. Pois, emigração é o movimento de partida de um país em direção ao outro para lá se fixar, a imigração, portanto, diz respeito a saída de uma região em direção à outra localidade. No caso da *Angie* ela emigrou do Brasil e ao chegar à Califórnia virou imigrante.

No filme, precisamente, a personagem emigra, muda-se para outro país e lá torna-se uma imigrante “para trabalhar ou fixar residência permanente” [A4], segundo Margolis (2009), como já mencionado neste trabalho, o Brasil sempre foi uma nação de imigrantes e não de emigrantes. E, precisamente A4 respondeu coerentemente dando uma explicação fiel do significado de ambos termos notamos que ocorreu também um resgate de suas anotações durante discussões na sala de aula, ela pontuou com coerência e ainda fez uma relação com o filme.

Sobre as ideologias negativas comportamentais presentes no filme, o participante A6 diz que: “a garçonete tratou Angie mal e desconfio só porque ela é brasileira, mas o patrulheiro a tratou bem”. Aqui, este participante percebe uma forma de preconceito quanto à nacionalidade da personagem, pois Angie é uma pessoa íntegra e responsável e se diferencia em termos linguísticos e culturais de outros latinos-americanos, isso é resultante de atitudes estereotipadas trazidas do



próprio Brasil, as de que os brasileiros não são de confiança, e só pensam em si mesmos, sem senso comunitário.

Para a participante A2 é

História simples bem atuada. O diálogo eu acho que é pelo menos improvisado, uma vez que, é uma linguagem muito direta a atriz principal totalmente consciente em seu curso mais cedo apenas uma jovem, mais tarde sua transformação com um homem. O câmara encontra uma boa mistura de realismo e as cenas dependiam dela na abertura fechavam muito longe e ficaram convincentes em todos os níveis. [A2].

Observamos que A2 foca em pontos positivos do filme, onde ela percebe a interação da linguagem com a atriz e o câmara “uma boa mistura de realismo” visualiza na abertura das cenas tornando-as convincentes ao público, pois é no meio do mato, isolada, é que ela se expressa por meio da pintura, referindo-se ao próprio amadurecimento da personagem, passando de uma jovem para uma mulher determinada e consciente de seu curso.

Na visão da aluna participante A12,

Os brasileiros emigram porque o Brasil não oferece boas condições para estudos, qualidade de vida e etc. Além de corrupção e preços dos produtos altíssimos o povo emigra para outros países em busca de melhor qualidade de vida. Os gringos acham que o Brasil é um país que tem muita criminalidade, pobreza, mas vendo pelo lado bom o povo brasileiro é muito alegre, amável, tem um jeito agradável e tem uma cultura tão ampla que nenhum outro país tem. [A12].

Essa fala compactua com a pesquisadora Margolis (2009), algumas reclamações feitas pelos imigrantes que regressam a governador Valadares, Rio de Janeiro etc., no final dos de 1990 é que o Brasil é uma bagunça, caótico, mal administrado, complicado, burocrático e é preciso ter de lutar e brigar para fazer as coisas acontecerem. Outra preocupação é a impunidade o que era visto como falta de aplicação das leis, em contraste com os EUA que às leis funcionam.

Dando continuidade à participante A8 diz que:

A visão dos estrangeiros era saber se Angie era uma pessoa correta, pois morava sozinha no meio do mato e no final ela realizou seu sonho de ser pintora e apresentou os quadros numa exposição foi quando ela ganhou confiança e prestígio perante a comunidade americana onde ela residia nos EUA. Esse trecho combina com o q pensavam dela la em cima localize pela cor

A8 analisa à forma como o caráter da protagonista é visto no novo país, deve-se dizer que na estrada, Angie conhece o policial da patrulha chamado David que em lugar de lhe aplicar uma multa porque seu carro está com problemas e parado no meio da estrada, então ele apaixonou-se pela garota porque ela destaca-se pela sua firmeza e coragem, arruma um emprego para ela no



restaurante da prima, paga o conserto do seu carro, dá casa e comida e, em pouco tempo, está com um anel de noivado para colocar no dedo dela. Isso, claro assusta a moça. De modo que ela vai embora para alegria da prima do policial, que sempre achou que Angie não era uma “garota de família”. E, ai, evidencia-se preconceito contra a mulher brasileira, por morar sozinha, optar pela independência financeira longe de sua família no Brasil, assim, ela é não vista como uma pessoa íntegra que preserva seus valores, mas desacreditada socialmente, apenas na exposição dos quadros ela ganhou prestígio social.

A participante A9 afirma que:

Os brasileiros emigram, muitas vezes para estudar, outros para trabalhar melhorar suas próprias condições de vida e ajudar familiares que ficaram no Brasil. Sobre o filme, Angie se isola no meio do mato em acampamento e sofre preconceito no restaurante onde é garçõete. E, finalmente, ela tem sonhos realizados pela confiança em si mesma. [A9].

Além disso, a aluna A9 menciona que “Angie se isola no meio do mato em acampamento e sofre preconceito no restaurante onde é garçõete” [A9], percebe-se nessa fala que para facilitar sua compreensão ela se deteve nas imagens, ou seja, nas semioses, como explica Fernandes (2002), um signo tem uma materialidade que percebemos com um ou vários sentidos. É possível vê-lo (um objeto, uma cor, um gesto), e ouvi-lo (linguagem articulada, grito, música, ruído), senti-lo (vários odores: perfume, fumaça) e tocá-lo ou ainda saboreá-lo. Esta é a particularidade essencial do signo: estar ali, presente, para designar ou significar outra coisa ausente, concreta ou abstrata. A fala da participante condiz com o que Margolis (2009), discute sobre a invisibilidade dos brasileiros nos Estados Unidos, uma vez que eles são sempre confundidos com latinos-americanos e uma das primeiras coisas que os imigrantes brasileiros dizem é *I do not speak Spanish!* (Eu não falo espanhol!). Assim, a maioria dos americanos simplesmente não sabe diferenciar a língua e a cultura dos imigrantes vindos das nações latino-americanas sendo essa uma das razões porque a identidade brasileira se torna, com frequência, uma categoria nebulosa e contestável na perspectiva da imigração internacional.

Em seguida o comentário de A13: “as pessoas emigram por melhor qualidade de vida e todo sonho é possível”, A14: “venceu os conflitos internos e conseguiu ser uma pintora famosa”, A15: “voltou para sua casa no Brasil suas origens”, A19: “ela tinha uns pesadelos com uns homens violentando, daí conhece um policial e depois consegue seu maior desejo ser pintora e tudo deu certo”, A20: “uma cultura diferente e eles falam muito rápido o inglês”, A21: “notei que mostra



umas paisagens bonitas diferentes daqui do Brasil, as ruas são limpas e organizadas” etc. É notável que os alunos participantes não se limitaram apenas ao verbal para desconstruir a leitura do filme, mas também ao não verbal, as semioses, as interações, aos sons, as cores e a própria linguagem.

Em outras palavras o filme reforça a idéia de preconceito contra brasileiros e isto foi detectado na fala dos próprios participantes como afirma A31: “A personagem Angie como podemos ver ela era tratada com inveja e desrespeito e outras coisas mais, apesar de ter sido apoiada pela família no Brasil” e ao mesmo tempo A31 fala: “vou falar uma frase bem resumida ‘todo sonho é possível quando se vai em busca dele’, então isso ela conseguiu e realizou no exterior vencendo sozinha”. Esta fala retrata bem, o fato de quando Angie era uma pessoa sem moradia, sem emprego garantido. Ela foi vista enquanto uma imigrante submissa, uma “pobre coitada” e depois que ela conseguiu expor seus quadros e suas ideias tornou-se visível na comunidade daquele país. Então, as pessoas mais privilegiadas da sociedade falavam com ela até mesmo a família do seu futuro esposo, o policial David, tratava-a com mais respeito. Concluímos que ela saiu de lá vencida pela sua própria capacidade mesmo passando por maus bocados ela não desistiu e isso serviu de lição para os participantes que ganharam uma nova consciência a respeito da imigração no exterior.

A31 ainda comenta em suas palavras que:

dizer que o Brasil é um país de mal educados é um fato, no entanto, julgar todo brasileiro dessa forma é um grande erro, para mim o Brasil é um país lindo de se viver, falta somente atitudes boas dos governantes em relação a saúde, a educação, e a segurança pública, na minha opinião, é claro.[A31].

Esta opinião prova que é possível se viver bem no Brasil com dignidade, trabalho, honestidade como defende este participante que por sinal, ele assume uma postura bastante crítica a respeito do tema que foi tratado nas aulas e nas atividades com o filme, desconstruindo ideias sobre o preconceito e entendeu que para alcançar um objetivo é preciso estar disposto a lutar e exposto ao perigo sem que nada e nem mesmo o medo o vença, especialmente num país estrangeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos participantes compreenderam o filme no contexto de imigração levantando hipóteses de como a personagem principal enfrentaria a busca pelo sonho de ser pintora, ainda assim, superando os conflitos internos isolando-se da família. A emigração constitui uma fuga da crise financeira e alto custo de vida seja do Brasil, ou seja, de outro país, como consequência, a classe média baixa acaba encontrando algumas desvantagens como: empregos de baixo prestígio



econômico, normalmente quando se trata de brasileiros eles são confundidos com hispânicos, etc. No entanto, as facilidades de migração se ampliam e esta se torna mais diversificada em termos de classe social e escolaridade, pois a emigração para outros pode significar um movimento ascendente na hierarquia social, pode ser um caminho para o sucesso em termos de renda e poder econômico.

Quanto às atividades realizadas em torno do filme, como assistir ao filme parte legendado em português e parte em inglês, além de fornecer subsídios para a análise como defende a linha do Interacionismo Sócio Discursivo, uma vez que constitui uma forma de agir, ou seja, ajuda a desenvolver práticas socializadas, contribuem para a construção do saber sobre a emigração/imigração a partir do filme e eles conseguiram desconstruir a diversas leituras sobre a imigração utilizando as semioses, isto é, a língua, as imagens mesmo com algumas dificuldades no inglês em termos de compreensão. Após o filme a discussão sobre a definição de emigração e imigração pela pesquisadora que ajudou na escrita do relato final onde eles explicaram da forma como entenderam o filme, o enredo e os personagens especialmente a protagonista, pois torciam pela suas conquistas e se imaginavam como ela, o que fariam A31 disse no final da aula: “Todo sonho é possível quando se vai a busca dele”.

Por fim, o filme contribuiu de forma relevante para desconstrução da leitura provocando nos alunos refuta, concordância, discordância, complementando com outras idéias as cenas em que ela se encontrava sozinha e as cenas felizes junto a família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BRONCKART, Jean-Paul. *O agir nos discursos das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2008.
- MASCIA, Márcia Ap. Amador. *Leitura: uma proposta discursivo-desconstrutivista*. In: CARVALHO, Regina Célia de. (orgs.). *Leitura múltiplos olhares*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.
- FERNANDES, José David Campos. *Introdução à Semiótica*. In *Semiótica Crítica e crítica de La cultura*, 2002.
- MARGOLIS, Maxine L. *Goodbye, Brazil*. Emigrantes brasileiros no mundo. Tradução de Aurora M.S.Neiva. São Paulo: Contexto, 2013.
- _____. *Little Brazil* Imigrantes brasileiros em Nova York. Tradução Luzia A. de Araújo e Talia Bugel – Campinas-SP: Papyrus, 1994.
- SANTAELLA, Lúcia. *O que é Semiótica*. Coleção primeiros 103 passos. São Paulo-SP: Editora Brasiliense, 2003.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2008.